

ANTIPODA CHAMADA

**PRÁTICAS FORENSES EM CONTEXTOS DE
VIOLÊNCIA EM MASSA E CONFLITO ARMADO**

Editores convidados:

María Fernanda Olarte-Sierra
(Universiteit van Amsterdam, Países Baixos - Universität Wien, Áustria)

Vivette García-Deister
(Universidad Nacional Autónoma de México)

Derek Congram
(Simon Fraser University, Canadá)

Recepção: **3 de maio - 5 de junho, 2022**

PRÁTICAS FORENSES EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA EM MASSA E CONFLITO ARMADO

Editores convidados:

María Fernanda Olarte-Sierra (Universiteit van Amsterdam, Países Baixos, e Universität Wien, Áustria)

Vivette García-Deister (Universidad Nacional Autónoma de México)

Derek Congram (Simon Fraser University, Canadá)

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* faz um chamamento à comunidade acadêmica para submeter propostas de artigos, artigos visuais e resenhas inéditas entre **3 de maio e 5 de junho de 2022**.

O recebimento das propostas de artigos e artigos visuais será feito pela plataforma <https://gestionrevistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/login>; as resenhas deverão ser encaminhadas para o e-mail antipoda@uniandes.edu.co.

Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Todas as informações sobre o processo editorial e as instruções para autores estão disponíveis no link <https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/antipoda/editorial-policy>

Nos últimos 40 anos, a arqueologia e a antropologia forense se constituíram como ferramentas valiosas em contextos judiciais, humanitários e de reivindicação de direitos e lutas sociais, como é o caso da memória histórica e da reconciliação. Assim, essas duas disciplinas se tornaram pilares da busca de pessoas consideradas desaparecidas, da validação oficial da condição de *vítima*, da imputação de cargos — sejam individuais, sejam grupais (genocídio, etnocídio e outros cenários de violência massiva) —, entre outros assuntos cruciais para os direitos humanos.

Do ponto de vista crítico, o dossiê tem como objetivo oferecer um espaço multidisciplinar para evidenciar complexidades, nuances, possibilidades e tensões que as práticas forenses de arqueologia e antropologia podem acarretar, e sua relação com outras áreas e modos de produzir conhecimento forense, quando são aplicadas em contextos de violência em massa e conflito armado. A proposta busca ampliar as discussões sobre os efeitos da prática forense — num sentido amplo — nos espaços sociais em que são disputadas a verdade, a justiça e a reparação em processos violentos que ocorreram nos séculos XX e XXI em diferentes geografias. Isso tanto em contextos de justiça de transição, processos de paz e exercícios de memória quanto em cenários de movimentos sociais por (in)ação do Estado diante de violações de direitos humanos. Dessa

maneira, este dossiê pretende estabelecer pontes entre a arqueologia e a antropologia sociocultural, articuladas por meio do conhecimento produzido a partir da prática forense.

Por isso, para este número especial, esperamos contribuições críticas e reflexivas que permitam estabelecer diálogos entre teoria e prática, por meio de estudos de caso. Estes podem incluir posicionamentos mais clássicos, como as perguntas sobre as racializações que derivam da prática forense, sobre o papel da evidência e sua forma de ser produzida, sobre as diferentes trajetórias da produção de conhecimento forense e os efeitos da prática forense para classificações e experiências de vitimismo, entre outras. Além disso, são bem-vindas reflexões sobre as relações e os efeitos das práticas forenses em materializações da memória, sobre o papel dos arquivos forenses em diálogo com as práticas sociais de comemoração e sobre as porosidades do saber forense em contextos de busca e exumação cidadãs. Pretende-se que as reflexões nutram as discussões atuais e avancem nos diálogos entre os diferentes campos da antropologia (arqueologia, antropologia física, linguística e sociocultural).

O dossiê está aberto ao recebimento de trabalhos acadêmicos, etnográficos, literários, cinematográficos e artísticos, como textos colaborativos, obras visuais e fotoensaios, em diversos formatos que permitam flexibilizar a comunicação acadêmica.

Palavras-chave: conflito armado, direitos humanos, justiça de transição, memória, virada forense.

Eixos temáticos

- Dimensões políticas e materiais das exumações.
- Iniciativas colaborativas para a busca, a exumação e o reconhecimento.
- Possibilidades e tensões para a verdade, a justiça, a reparação e a não repetição.
- Potencialidades e desafios em cenários de paz e reconciliação.
- Implicações da prática forense tanto em contextos judiciais quanto humanitários.